



"Espiritismo e personalismo são
dois polos que não se tocam."
Célia Xavier

"Que fazeis de especial?"

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

OS CAMINHOS DE DEUS (2ª parte)

REFLEXÕES BÍBLICAS XXIII

Prezados leitores, conforme dito na última matéria das *Reflexões Bíblicas*, daremos continuidade ao *Caminhos de Deus, parte II*.

Havíamos falado sobre a importância de estarmos atentos aos caminhos que Deus nos presenteia em nossa jornada reencarnatória, aceitando-os com alegria, coragem e esperança por termos a certeza absoluta de estarem carregados de circunstâncias com uma intencionalidade amorosa, perfeita e justa do Senhor do Universo.

Sendo assim, encerramos nossa matéria com o extraordinário e maravilhoso diálogo de Deus com Jó (ou Job) – todos nós "Jós" que ainda somos –, quando esse profeta gentio começa a questionar Deus sobre o porquê dos acontecimentos de sua vida; mais especificamente, o porquê dos sofrimentos. E é assim que o Pai Celestial responde a ele e a cada um de nós, dizendo:

¹ "Depois disto o Senhor respondeu a Jó de um redemoinho, dizendo:

² Quem é este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento?

³ Agora cinge os teus lombos, como homem; e perguntar-te-ei, e tu me responderás, se fores capaz.

⁴ Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência.

⁵ Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel?

⁶ Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina,

⁷ Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?

⁸ Ou quem encerrou o mar com portas, quando este rompeu e saiu da madre;

⁹ Quando eu pus as nuvens por sua vestidura, e a escuridão por faixa?

¹⁰ Quando eu lhe tracei limites, e lhe pus portas e ferrolhos,

¹¹ E disse: Até aqui virás, e não mais adiante, e aqui se parará o orgulho das tuas ondas?

¹² Ou desde os teus dias deste ordem à madrugada, ou mostraste à alva o seu lugar;

¹³ Para que pegasse nas extremidades da terra, e os ímpios fossem sacudidos dela;

¹⁴ E se transformasse como o barro sob o selo, e se pusessem como vestidos;

¹⁵ E dos ímpios se desvie a sua luz, e o braço altivo se quebrante;

¹⁶ Ou entraste tu até às origens do mar, ou passeaste no mais profundo do abismo?

¹⁷ Ou descobriram-se-te as portas da morte, ou viste as portas da sombra da morte?

¹⁸ Ou com o teu entendimento chegaste às larguras da terra? Faze-mo saber, se sabes tudo isto.

¹⁹ Onde está o caminho onde mora a luz? E, quanto às trevas, onde está o seu lugar;

²⁰ Para que as tragas aos seus limites, e para que saibas as veredas da sua casa?

²¹ Decerto tu o sabes, porque já então eras nascido, e por ser grande o número dos teus dias!

²² Ou entraste tu até aos tesouros da neve, e viste os tesouros da saraiva,

²³ Que eu retenho até ao tempo da angústia, até ao dia da peleja e da guerra?

²⁴ Onde está o caminho em que se reparte a luz, e se espalha o vento oriental sobre a terra?

²⁵ Quem abriu para a inundação um leito, e um caminho para os relâmpagos dos trovões,

²⁶ Para chover sobre a terra, onde não há ninguém, e no deserto, em que não há homem;

²⁷ Para fartar a terra deserta e assolada, e para fazer crescer os renovos da erva?

²⁸ A chuva porventura tem pai? Ou quem gerou as gotas do orvalho?

²⁹ De que ventre procedeu o gelo? E quem gerou a geada do céu?

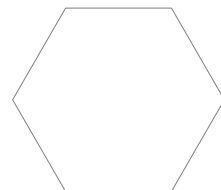
³⁰ Como debaixo de pedra as águas se endurecem, e a superfície do abismo se congela.

³¹ Ou poderás tu ajuntar as delícias do Sete-Estrela ou soltar os cordéis do Órion?

³² Ou produzir as constelações a seu tempo, e guiar a Ursa com seus filhos?

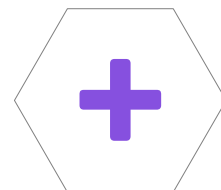
³³ Sabes tu as ordenanças dos céus, ou podes estabelecer o domínio deles sobre a terra?

Rosana Wardil





continuação da página anterior



³⁴ Ou podes levantar a tua voz até às nuvens,
para que a abundância das águas te cubra?

³⁵ Ou mandarás aos raios para que saiam, e te
digam: Eis-nos aqui?

³⁶ Quem pôs a sabedoria no íntimo, ou quem
deu à mente o entendimento?

³⁷ Quem numerará as nuvens com sabedoria?
Ou os odres dos céus, quem os esvaziará,

³⁸ Quando se funde o pó numa massa, e se
apegam os torrões uns aos outros?

³⁹ Porventura caçarás tu presa para a leoa, ³⁹ ou
saciarás a fome dos filhos dos leões,

⁴⁰ Quando se agacham nos covis, e estão à
espreita nas covas?

⁴¹ Quem prepara aos corvos o seu alimento,
quando os seus filhotes gritam a Deus e andam
vagueando, por não terem o que comer?" (Jó 38:1-
41)

Sim, um dia responderemos todos nós quando
tivermos nos libertado da roda das reencarnações e
atingido o estado de espíritos puros.

*L.E. 170 – “O que fica sendo o Espírito depois de
sua última encarnação?
Espírito bem-aventurado; Espírito Puro.”*

Mas, enquanto isto, continuemos a entoar o
hino de Amar a Deus acima de todas as coisas,
dizendo: “Eis-me aqui, Senhor!” (Gn. 2:11).

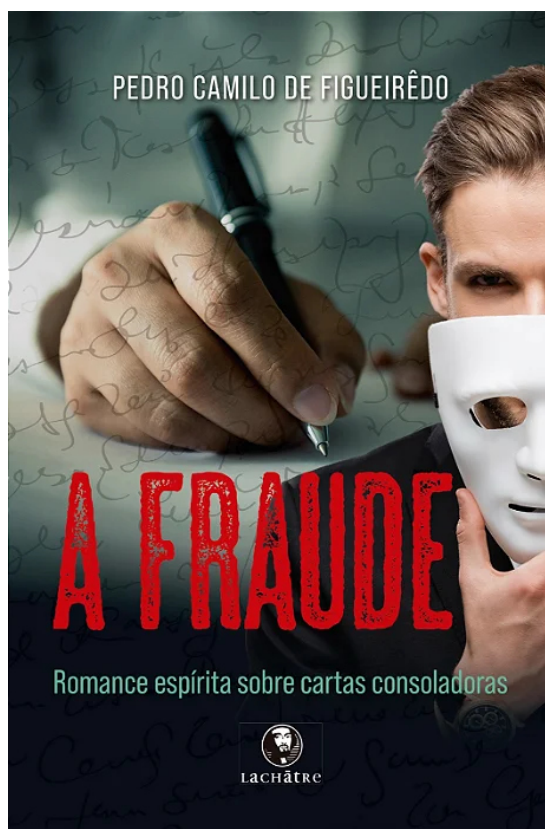
Paz seja em tua casa!



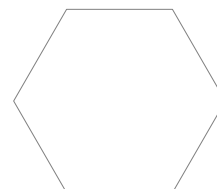
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

A Fraude, primeiro romance espírita do escritor Pedro Camilo de Figueirêdo, conta a história de Glauber, expositor espírita e delegado da polícia federal, cujos caminhos se cruzam com os de Genésio, médium de psicografia que se dedica a obter “cartas consoladoras”. Nesse encontro de caminhos, entre o dever profissional e o compromisso doutrinário, Glauber será surpreendido por uma descoberta que impactará significativamente sua vida e o movimento espírita brasileiro. Vazado numa linguagem simples e direta, em que mescla o suspense policial, a ficção e a fundamentação doutrinária espírita, *A Fraude* nos conduz a pensar criticamente, de forma leve, mas ao mesmo tempo profunda, sobre nossa relação com a mediunidade, o Espiritismo e os espíritos, convidando o(a) leitor(a) a refletir sobre o que há de verdade na prática mediúnica da atualidade.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do
Departamento de Livraria,
Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO:	A FRAUDE
AUTOR:	PEDRO CAMILO DE FIGUEIREDO
EDITORA:	LACHATRE
1ª EDIÇÃO:	2023
PÁGINAS:	192

FILOSOFANDO sobre a probidade



Consideras interiormente revoltado quanto ocorre em torno de ti e não poucas vezes vitimando-te também:

As circunstâncias negativas que proliferam cruéis, engendrando conflitos arbitrários que dizimam multidões inocentes sob o estrugir de guerras inexoráveis;

A fortuna que transita, passando de cofre a cofre, nos quais a usura coloca terríveis cadeados de dominação;

Enfermidades virulentas que desfalcam esperanças, enquanto decompõem corpos de linhas estéticas atraentes, reduzindo-os a escombros orgânicos em degeneração...

Vês a prosperidade dos maus, o júbilo sorrindo excelentes alegrias em bocas acostumadas à maledicência, à calúnia, e aplausos festivos aos que se demoram nas torpezas morais;

A tranquilidade dormindo em companhia dos usurpadores;

O poder retido em mãos que se levantaram para apoiar carnificinas e o luxo desenfreado naqueles que se estribam em desfrutar do lenocínio organizado, do negócio de tóxicos destruidores, os benefícios da criminalidade de vário porte...

Repensas, mentalmente, as tragédias que abalam as estruturas emocionais do homem como se tudo estivesse na Terra — esse imenso navio fundeado em muitos quilômetros de atmosfera — qual nau à matroca.

Incêndios surpreendendo magotes indefesos e os destruindo; Naufrágios em que perecem centenas de vidas, nos quais crianças e velhinhos são tragados pela voragem das águas volumosas;

Desastres aéreos em que se aglutinam esposos e mães devotados ou parentes aturdidos que encetam viagens precipitadas para atenderem familiares enfermos ou negócios de urgência, viti-mados pelo golpe da fatalidade;

Homicídios que sofrem vítimas inermes, homens probos, corações honrados, e quantos infortúnios ocultos estão colocando travo de fel e ácido que requeima o espírito de milhões e milhões de corações!

Não podes compreender a Justiça em face do sensacionalismo dos veículos de comunicação que se comprazem em expor as desditas e tragédias que acontecem em todo lugar.

Acalma, porém, as aflições, para a refletir o insondável da tecedura da Lei que transcende as tuas pobres visões e os ângulos limitados da tua observação.

Está tudo certo ante as diretrizes funcionais de Deus.

Ocorre que no palco dos homens, mudam-se os cenários, trocam-se as indumentárias, mas as personagens são as mesmas: vão e tornam acumpliciadas com novos grupos que aderem espontaneamente às tragédias, às comédias, às exhibições dos dramas do cotidiano, sob o impositivo da Lei.

A vítima inocente de hoje é o sicário impiedoso de ontem.

O trêmulo velhinho de agora justificado, continua sendo a mão do verdugo passado, embora a indumentária cansada que o tempo carcome, mas que a Justiça Divina não olvidou.

A teu turno engendra causas positivas para que os efeitos da Lei não te alcancem na condição inevitável de alma sob o suplício do resgate penoso.

Não pratiques o mal porque a hora é má.

Não te despojes do bem porque te pareça inviável a ação elevada da Justiça e da misericórdia.

Recorda-te do Apóstolo Paulo e reveste-te da couraça da justiça para que disponhas da perenidade da paz.

Probidade é o estágio a que devem atingir os que encontraram Jesus, não obstante o clamor da perturbação, a balbúrdia inquietante das lutas ou as ciladas soezes da impiedade que grassa transitariamente na Terra, nestes dias que precedem aos dias da vitória do Evangelho sobre todas as circunstâncias que amarfanham o espírito humano sedento de evolução.

Sê probo e honrado, especialmente quando escasseiam a honradez e a justiça na Terra. •

CONVITES DA VIDA

Joanna de Ângelis (Espírito)

Divaldo P. Franco

Cap. 41 - Convite à probidade

(Realces pelo Conheça Aqui)

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU

de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Cândido André Rodrigues

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

Najla Loureiro Aguiar Marinho

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787